



ENTRE TEORIA E PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DA GINÁSTICA EM DIFERENTES REALIDADES ESCOLARES

RESUMO

O presente relato apresenta a experiência de ensino da ginástica em duas escolas públicas de Pernambuco, realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do estágio supervisionado, com turmas do Ensino Fundamental e Médio. A Educação Física escolar é essencial para a formação integral dos estudantes, abordando diversas áreas da cultura corporal, entre elas a ginástica, que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Contudo, o ensino da ginástica enfrenta desafios estruturais e pedagógicos, como falta de materiais, espaços inadequados e ausência de formação específica docente, necessitando de flexibilidade e criatividade no planejamento e execução das aulas. Este estudo, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizou diários de campo e planos de aula para analisar as práticas pedagógicas em contextos distintos: uma escola desenvolveu aulas práticas para alunos do Ensino Fundamental, enquanto a outra adotou uma abordagem teórica para o Ensino Médio, em razão de limitações físicas e de materiais. A metodologia permitiu compreender as estratégias e os obstáculos enfrentados, evidenciando como as condições estruturais influenciam o ensino da ginástica. Os resultados apontam que as aulas práticas favoreceram o engajamento, a criatividade e o desenvolvimento motor dos estudantes, enquanto a abordagem teórica, por meio de recursos visuais e metodologias participativas, ampliou a compreensão conceitual e histórica, preparando os alunos para futuras práticas.

Palavras-chave: Ginástica, PIBID, Educação Física, Estágio.

INTRODUÇÃO

A Educação Física como componente curricular da Educação Básica, desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. De acordo com Silva (2013), a Educação Física no ambiente escolar tenta, através da prática pedagógica, ensinar formas de conhecer o corpo, suas limitações, suas potencialidades e a construção de uma identidade, isso estando inserida em um contexto sócio cultural da realidade de cada local.

A Educação Física escolar apresenta, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seis grandes áreas dentro da cultura corporal: danças, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas, esportes e práticas corporais de aventura. Dentro desse amplo campo de saberes, a ginástica ocupa um lugar de destaque. Segundo Silva (2012), a ginástica escolar no contexto possibilita diversas formas de práticas corporais e expressões, atuando no desenvolvimento físico, psicológico e social.



No entanto, o ensino da ginástica nas escolas ainda enfrenta desafios significativos, como destacado por Darido e Rangel (2005), dentre eles a limitação de espaços físicos, a desvalorização da disciplina, a escassez de materiais e, muitas vezes, a falta de formação específica docente. Esse cenário acaba por comprometer e, às vezes, inviabilizar as aulas. Em meio a essas adversidades, a experiência de ensinar ginástica nas escolas públicas revela realidades bastante distintas, especialmente quando comparamos contextos onde predominam aulas práticas com aqueles em que a abordagem é maioritariamente teórica.

Nesse sentido, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as experiências de ensino da ginástica em duas escolas Públicas de Pernambuco, realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do estágio supervisionados com turmas do Ensino Médio. Para Além destes, possui como objetivos específicos pedagógicas (do ensino fundamental anos finais e ensino médio) Juntamente, possui como objetivos específicos: Analisar as práticas pedagógicas compreender e adaptar as condições estruturais onde teria pouco material surgindo a adaptação teórico-prático, e refletir sobre as diferentes abordagens no processo de ensino-aprendizagem da ginástica.

Acredita-se que este trabalho contribui para a ampliação do olhar sobre as práticas pedagógicas em Educação Física, reforçando a contribuição docente adaptando as realidades escolares e do compromisso com uma formação corporal crítica e significativa para os estudantes.

METODOLOGIA

As vivências foram realizadas, conforme supracitado, em duas escolas da rede pública de ensino. Em uma das instituições, as aulas de ginástica foram conduzidas de forma prática para estudantes do 6º e 7º ano, com maior liberdade corporal e envolvimento físico dos estudantes; na outra, as aulas ocorreram de maneira teórica, para turmas do 2º ano médio, com foco em conteúdos históricos, conceituais e metodológicos.

Diante disso, relatar e comparar essas duas experiências se mostra relevante para compreender como diferentes condições estruturais e metodológicas influenciam o ensino da ginástica na escola. Ao evidenciar tanto os limites quanto às potencialidades de cada contexto.





O presente relato de experiência tem caráter descritivo, tratado por Nunes, Nascimento e Alencar (2016) como o tipo de pesquisa onde é realizado o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico ou social. A abordagem adotada foi qualitativa, que, como destaca Minayo (2014), trabalha com diversos significados, aspirações e motivos, buscando entender de fato todo o processo, não os reduzindo à operacionalização de variáveis.

Assim, este relato apresenta as vivências realizadas no âmbito do PIBID e do estágio supervisionado em duas escolas públicas da rede básica de ensino, localizadas no estado de Pernambuco. As atividades foram desenvolvidas entre março e junho de 2025, durante as práticas pedagógicas voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

As atividades foram acompanhadas por professores supervisores responsáveis juntamente pelos bolsistas do PIBID por recebê-los em sala de aula, compartilhar suas experiências profissionais e contribuir diretamente para o processo de ensino-aprendizagem. A equipe também contou com a presença de professores e coordenadores de área, que é responsável pelo Planejamento, organização e orientação das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica.

A primeira experiência ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental, com turmas do 6º e 7º ano. Nessa instituição, foi possível realizar experimentações corporais a partir do conteúdo ginástico, utilizando uma sala com tatames e alguns materiais disponíveis, como colchonetes, cones e arcos. A proposta metodológica priorizou vivências corporais e experimentações de movimentos ginásticos básicos, com foco em aspectos como equilíbrio, força, flexibilidade e coordenação.

Já a segunda experiência foi desenvolvida em uma escola de Ensino Médio, com turmas do 2º ano. Nessa realidade, a ausência de espaço físico adequado e de materiais impossibilitou a realização de aulas práticas. Diante disso, optou-se por uma abordagem teórica, com aulas expositivas dialogadas, uso de vídeos, discussões em grupo e atividades escritas. Os conteúdos abordam a história da ginástica, suas diferentes modalidades, objetivos, importância e benefícios.

As intervenções pedagógicas foram planejadas com base nos documentos curriculares oficiais, como a BNCC, no currículo da rede municipal e nos planos de ensino das respectivas escolas, além de referenciais teóricos sobre o ensino da ginástica. Foram utilizados diários de campo e planos de aula como instrumentos para documentar e analisar as experiências. Esses registros serviram como base para as reflexões apresentadas neste artigo, respeitando o caráter



formativo da pesquisa e o papel da prática escolar como componente essencial da formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar é um componente essencial da formação integral dos estudantes, pois promove o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Segundo Soares *et al.* (1992), a Educação Física deve ser compreendida como uma disciplina que trabalha com a cultura corporal, sendo responsável por tematizar as práticas corporais e contribuir para a formação crítica e emancipatória dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a Educação Física como parte da área de Linguagens e organiza seus conteúdos em seis grandes áreas: jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura (Brasil 2018). Cada uma dessas áreas, na sua tematização pedagógica, como defende Bracht (2003), contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica e participativa das práticas corporais em sua dimensão histórica, social e cultural. Tal junção, então, é aliada na busca docente para a formação integral dos sujeitos para a sociedade.

Dentre as manifestações da cultura corporal, a ginástica destaca-se pela diversidade de modalidades e pelo seu potencial educativo. De acordo com Betti e Zuliani (2012), quando abordada pedagogicamente na escola, a ginástica contribui para o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e sociais, promovendo a valorização do corpo em suas múltiplas expressões. No contexto escolar, a ginástica pode ser trabalhada tanto por meio de práticas corporais quanto por abordagens teóricas que envolvem sua história, suas classificações e seus objetivos.

Entretanto, como apontam Bracht e Silva (2012), a presença da ginástica no currículo escolar ainda enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a carência de formação específica e continuada dos professores de Educação Física, o que compromete a qualidade da abordagem pedagógica e dificulta a implementação de práticas diversificadas e significativas. Além disso, há uma visão ainda estereotipada da ginástica como uma atividade puramente técnica e mecanicista, focada apenas na execução de movimentos padronizados e na busca por desempenho estético, o que restringe a compreensão de seu potencial educativo mais amplo.





A dicotomia entre teoria e prática no ensino da ginástica reflete uma questão mais ampla no campo da Educação Física. Para Betti e Zuliani (2002), o conhecimento corporal precisa ser compreendido em sua totalidade — vivenciado na prática e também tematizado teoricamente —, pois é essa articulação que possibilita uma aprendizagem significativa. Em situações em

que a prática não é viável, é necessário buscar estratégias que mantenham o conteúdo relevante e conectado com a realidade dos estudantes.

Contudo, essa relação também pode ser prejudicada pela ausência ou insuficiência da teoria, que muitas vezes é negligenciada nas aulas, seja por falta de tempo, formação ou recursos. Como traz Souza Neto (2004), a ausência do componente teórico limita a compreensão crítica dos alunos sobre as práticas corporais, reduzindo-as a meras execuções físicas sem contextualização histórica, cultural e social. Assim, tanto as faltas da prática quanto da teoria comprometem o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a necessidade de um equilíbrio que potencialize o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, a formação inicial docente, especialmente por meio de programas como o PIBID e os estágios supervisionados, torna-se fundamental para que os futuros professores desenvolvam competências pedagógicas capazes de lidar com diferentes realidades escolares. Segundo Tardif (2002), a prática docente é um saber que se constrói na experiência, na reflexão e no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar, e não apenas na formação teórica universitária. Assim, é demonstrado a importância da vivência em sala de aula, antes mesmo do fim da graduação, para que o futuro professor possa, de fato, estar preparado para o contexto escolar.

Dessa forma, ao analisar experiências de ensino da ginástica em contextos e realidades distintas, seja em turmas de anos diferentes ou em abordagens diferentes, é possível compreender como a articulação entre formação docente, currículo e realidade escolar pode ressignificar o ensino da Educação Física, tornando-o mais inclusivo, crítico e participativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências desenvolvidas no âmbito do PIBID e do estágio supervisionado possibilitaram a análise de duas realidades diferentes as práticas corporais a ginástica escolar. Em uma das escolas, o ensino da ginástica ocorria com foco em aulas práticas. Na outra,





devido a limitações estruturais, a ginástica era trabalhada de forma exclusivamente teórica. Essa dualidade permitiu observar como a presença ou ausência da prática corporal, associada à limitação estrutural, pode impactar o ensino.

Isso evidencia a importância da flexibilidade pedagógica e da criatividade na adaptação das práticas docentes diante das limitações estruturais encontradas nas escolas públicas. Nesses contextos, as estratégias pedagógicas adotadas, como a utilização de vídeos, slides e rodas de conversa, ganharam um papel crucial para a articulação entre teoria e prática, mesmo na ausência de espaços e materiais adequados para a vivência motora.

A abordagem teórica, quando bem planejada e mediada por recursos diversificados, pode proporcionar uma compreensão ampla e crítica da ginástica como manifestação da cultura, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Essa vivência reforçou a necessidade de que os futuros e atuais professores de Educação Física estejam preparados para ajustar suas estratégias de ensino conforme as condições reais do ambiente escolar, buscando sempre garantir a qualidade do processo de aprendizagem, conforme o que é posto por autores como Tardif (2014) sobre o saber docente ser constituído por conhecimentos teóricos, experiências práticas e o contexto sociocultural."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as experiências vivenciadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e estagiários evidenciaram a importância da flexibilidade pedagógica e da criatividade na adaptação das práticas docentes diante das limitações estruturais encontradas nas escolas públicas. Essa vivência reforçou a necessidade de que os professores de Educação Física estejam preparados para ajustar suas estratégias de ensino conforme as condições reais do ambiente escolar, garantindo a qualidade do processo de aprendizagem.

O presente estudo teve como objetivo geral apresentar as experiências de ensino da ginástica em duas escolas públicas de Pernambuco, realizadas no âmbito do PIBID e do estágio supervisionado, com turmas do Ensino Fundamental e Médio. A partir dos objetivos específicos, buscou-se analisar as práticas pedagógicas, compreender e adaptar as condições





estruturais especialmente diante da escassez de materiais, e refletir sobre as diferentes abordagens teóricas e práticas no processo de ensino-aprendizagem da ginástica.

Os resultados demonstraram que, mesmo diante da ausência de espaços adequados e materiais, a abordagem teórica, quando bem planejada e mediada por recursos diversificados, possibilitou uma compreensão mais ampla e crítica da ginástica como manifestação da cultura corporal. Já as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes, ampliando o engajamento e a criatividade durante as atividades.

A Educação Física escolar, conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrange seis grandes áreas da cultura corporal: danças, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas, esportes e práticas corporais de aventura. Dentro desse amplo campo, a ginástica ocupa um lugar de destaque, pois, segundo Silva (2012), possibilita diversas formas de expressão e desenvolvimento físico, psicológico e social. No entanto, como ressaltam Darido e Rangel (2005), o ensino desse conteúdo ainda enfrenta desafios significativos, como a limitação de espaços físicos, a desvalorização da disciplina e a falta de formação específica docente.

Dessa forma, as experiências relatadas neste trabalho respondem ao objetivo proposto ao evidenciar as potencialidades e desafios do ensino da ginástica escolar, reafirmando a relevância de práticas pedagógicas que se adequem às realidades de cada contexto educativo. Acredita-se que este estudo contribui para ampliar o olhar sobre as práticas pedagógicas em Educação Física, reforçando o papel do professor como mediador do conhecimento e o compromisso com uma formação corporal crítica, reflexiva e significativa para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. A relação teoria-prática na Educação Física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. **Kinesis**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 157-167, dez. 2014.

BETTI, M.; ZULIANI, L.. **Ginástica geral na escola: possibilidades e desafios na prática pedagógica**. In: BETTI, M.; ZULIANI, L. (Org.). *Ginástica geral: princípios para a intervenção pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2012. p. 75-98.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física e conhecimento da cultura corporal: da formação universitária à prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem: uma perspectiva crítico-superadora**. In: OLIVEIRA, V. M. de S.; GALLARDO, J. B. (Org.). *Educação Física: ensino e mudanças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. p. 33-44.





BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DARIDO, S. C. **Educação Física escolar: conhecimentos e práticas pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2021

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERRAZ, O.M.; BELLO, A. A. D. L. Educação Física escolar e a formação cultural do corpo: contribuições da cultura corporal de movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wRZtnn3bYDCg6BnxqXyWRZP/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. D. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 144–151, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i1.390. Disponível em: <<https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/390>>. Acesso em: 22 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. R.; NASCIMENTO, J. S. Ensinar ginástica na escola: possibilidades pedagógicas frente aos desafios contemporâneos. **Revista Movimento**, v. 26, 2020.

REIS, H. H. B. *et al.* Ginástica na escola: desafios e possibilidades a partir da formação inicial de professores de Educação Física. **Motrivência**, v. 30, n. 53, p. 1–16, 2018.

SILVA, A. R. da.; BRACHT, V. **A ginástica na escola: uma proposta para o ensino**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SILVA, R. C. da; GAYA, A. C. A. Ginástica na escola: uma proposta pedagógica para o ensino da ginástica artística com poucos recursos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 27, n. 3, p. 379–388, 2016.

SILVA, M. G.. **A importância da Educação Física como componente curricular da reeducação Básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: estudo de caso com alunos do 9º ano da Rede Pública Estadual da cidade de Resende/RJ**. In: Congresso de Educação Física de Volta Redonda. 2013.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA NETO, J. C. D. **Educação Física escolar: entre o discurso e a prática**. São Paulo: Cortez, 2004.





SOUZA NETO, S.; MARTINS, C. R. Ginástica na escola: a relevância do conhecimento prévio dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 12, n. 2, p. 41–56, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

